

Empresa de consultores de formação e recursos humanos

Nova Etapa inicia internacionalização pela Roménia

O mercado nacional da formação, a nível nacional, ainda tem espaço para crescer. No entanto, a Nova Etapa, empresa de consultores de formação e recursos humanos, optou por iniciar o seu processo de internacionalização. O que não impede também de reforçar a sua presença a nível interno. O país escolhido foi a Roménia, tendo em conta que a Europa de Leste abre boas oportunidades, como referiu à "Vida Económica" António Mão-de-Ferro, director-geral da Nova Etapa.

Vida Económica – A Nova Etapa entrou numa nova fase da sua história. Que factores motivaram a escolha da Roménia para dar início à sua internacionalização?

António Mão-de-Ferro – Foi uma decisão estratégica, motivada, essencialmente, pelo conhecimento que temos do mercado da Europa de Leste e pelo desejo de levar a empresa além-fronteiras. A Roménia tem passado por alguma ins-

tabilidade macroeconómica, mas, nos últimos anos, tem crescido a um ritmo de cerca de 7%. Com a adesão à união Europeia e a regularização dos principais indicadores económicos, os analistas prevêem que o país continue a evoluir a um ritmo acelerado. Com a adesão à UE, os líderes empresariais e políticos estão a apostar forte na qualificação dos profissionais e a formação é determinante nesta dinâmica. As pessoas estão sedentas

de aprendizagem. Até ao momento, o processo está a correr bastante bem e pode ser um "projecto laboratório", no sentido de dar início à entrada noutros mercados da Europa de Leste.

VE – E qual a situação em Portugal?

AMF – Ainda há margem para evoluir na área da formação. Existem boas empresas neste sector, mas são poucas aquelas que se



António Mão-de-Ferro acredita que o mercado de Leste abre oportunidades muito promissoras.

concentram em oferecer soluções específicas para cada segmento de mercado e em colmatar as reais necessidades de organizações e profissionais individuais. As formações "standart" já não funcionam. O mercado está mais exigente e quer acções à medida do negócio e da sua situação concreta. Penso que só vão sobreviver as empresas de formação que souberem estudar o mercado, desenhar soluções personalizadas e minis-

trá-las através de formadores mais assertivos.

VE – Em alturas de crise, como a actual, as organizações tendem a cortar nas despesas de formação externa ou, pelo contrário, nota-se uma maior aposta?

AMF – Não há uma resposta linear. Tudo depende do tipo de organização em causa. As empresas que privilegiam a estratégia de curto prazo e vivem muito para o momento tendem a cortar em tudo o que são despesas relacionadas com recursos humanos, incluindo a formação. Pela nossa experiência, é uma decisão que acaba por custar caro, já que para equilibrar as contas no momento comprometem o seu futuro no médio e longo prazos. É justamente nas alturas de crise que as organizações devem investir na formação e na qualificação dos recursos humanos. Se os colaboradores souberem gerir eficazmente o tempo, estiverem qualificados para resolverem conflitos e melhor trabalharem em equipa, por certo a produtividade vai aumentar e os resultados serão melhores. A maioria dos gestores já tem esta noção e investe na formação dos recursos humanos.

Formação numa perspectiva de valorização da carreira

VE – A formação também pode ser encarada numa perspectiva mais pessoal...

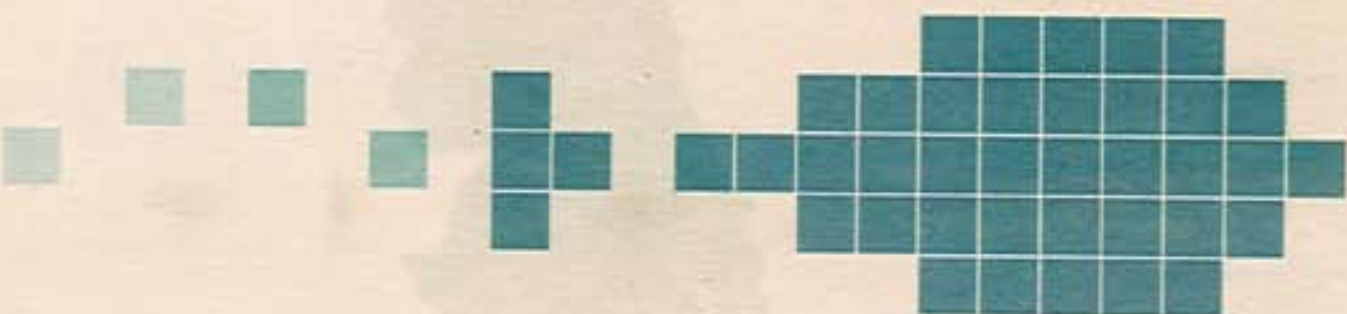
AMF – Sim, pode ser vista numa perspectiva de valorização da carreira. São muitas as pessoas que procuram a formação profissional para enriquecerem o currículo e melhores se posicionarem a nível profissional. Face à conjuntura actual, é fundamental que os profissionais tenham consciência que a sua melhor arma é o conhecimento e que só desta forma se conseguem diferenciar dos demais. A crescente procura individual a que se assiste ao nível dos cursos de formação pedagógica de formadores (CAP) reflecte essa preocupação.

VE – Quais são as formações que suscitam uma maior procura?

AMF – Depende muito do formato. No caso de profissionais individuais, sem dúvida que é a formação pedagógica de formadores e renovação do CAP. Na perspectiva organizacional, o CAP continua a ter muita procura, nomeadamente na modalidade intra-empresas (nas instalações do cliente). Avaliação de desempenho, gestão de conflitos e gestão de tempo também são cursos muito procurados.

GUILHERME OSSWALD

CONHEÇA OS SEGREDOS DO OCEANO DIGITAL



guianet é um serviço
guião sa
desde 1970

Na era da informação global
o mundo transformou-se
num imenso oceano digital.
Conheça os seus segredos
navegando
no novo guianet.

guianet
o seu portal de negócios

→ www.guianet.pt